

Ary

Ariovalda Eulália Gabriel (de nome artístico Ary; Huila, 10 de Agosto de 1986) é uma cantora, Angolana. É conhecida pelo seu estilo único e performance no palco, é considerada um dos nomes sonantes da música de Angola.

Teve a sua primeira experiência em palco no concurso musical Estrelas ao Palco (de karaoke) em 2002. Neste concurso, apresentado pelos jornalistas Jorge Antunes e Patrícia Pacheco, Ary imitou a cantora norte-americana Lauryn Hill. O resultado, porém, foi uma frustração. Ary ficou-se pela terceira eliminatória, tendo decidido não mais continuar no mundo da música. Valeu o amigo Celso Roger que adorou a sua voz e aconselhou-a a dar continuidade a carreira. Foi Celso que apresentou Ary ao produtor e cantor Heavy C. Foi submetida a um teste no qual cantou a mesma música do Estrelas ao Palco. No final Heavy C perguntou-lhe: onde andavas esse tempo todo?”, Ary teve, por isso, a certeza que estava em boas mãos e foi a partir dessa altura que julgou ter chegado a altura de iniciar uma carreira profissional como cantora

Ana Moura



Ana Moura, conhecida e aclamada pelos quatro cantos do Mundo, é uma das maiores e mais incríveis embaixadoras do Fado dentro e fora de portas. Nas edições discográficas estreou-se há pouco mais de uma década. Quase sempre acompanhada por Jorge Fernando, uma espécie de padrinho e ensinador durante muitos discos, o seu sucesso atinge um clamoroso tamanho, acabando por cantar com ícones da pop mundial como os Rolling Stones, Prince, Gilberto Gil e outros. Com “Desfado” de 2012 (o disco mais vendido em Portugal dos últimos anos, galardão de cinco platinas), juntou a tradição com a contemporaneidade, confirmando-a como uma artista absolutamente singular. Nesse álbum contou com a colaboração de Larry Klein, produtor de nomes-coslossos como Joni Mitchell, Tracy Chapman ou Madeleine Peyroux, e com os talentosos Márcia, Luísa Sobral, António Zambujo, Aldina Duarte, entre outros. O último registo da fadista chama-se “Moura”. A edição atingiu a marca de Disco de Platina em apenas duas semanas e volta a contar com a produção de Larry Klein. Tal como em “Desfado”, são muitos os grandes nomes da música portuguesa que se juntam a Ana Moura. Carlos Tê, por exemplo, é um dos convidados (pela primeira vez a trabalhar com a Fadista), assinando um tema por inteiro, na música e na letra. Outros estreantes são Jorge Cruz (Diabo na Cruz), Edu Mundo ou Sara Tavares, que compõe um tema com a letra de Kalaf (Buraka Som Sistema). Há ainda palavras do escritor José Eduardo Agualusa, cuja música é composta pelo músico angolano Toty Sa’Med, e nomes

conhecidos por todos que trabalharam no anterior “Desfado”. Nome imperdível e incontestável, Ana Moura no dia 3 de junho, no Caixa Ribeira.

Maria Ana Bobone



Maria Ana Bobone, fadista e pianista consagrada, é uma das mais completas artistas da música portuguesa.

Após seis discos e incontáveis apresentações nas maiores salas portuguesas, é ainda convidada regular de inúmeros Festivais e Salas de Espectáculo pelo mundo inteiro.

Aliando uma abordagem inovadora que lhe é característica a um profundo respeito e conhecimento das tradições mais antigas, do seu trabalho tem resultado o constante enriquecimento e alargamento das fronteiras do Fado.

Como resultado, Maria Ana Bobone é, de facto, uma das mais importantes referências artísticas dos nossos dias.

Gisela João



Gisela João é, provavelmente, o nome maior da nova geração de fadistas. Irreverente, audaz, com uma postura certamente diferente, trouxe o Fado para mais público, tamanho é o seu talento. Minhota de berço, editou o seu disco de estreia em 2013, um título homónimo que marcou a sua carreira. Os 14 temas que constituem a sua primeira

aventura discográfica são canções personalizadas e sem espartilhos artísticos forçados pela tradição. Gisela canta as coisas dos dias, sem pruridos, pendurando-se na temática do amor (e desamor), com a coragem dos destemidos.

José Gonzales



Nasceu em Estremoz, e é uma das revelações, da nova geração fadista. Desde muito novo que revelou aptidão para a música e para o mundo das artes. Autor, compositor aos 18 anos grava na Valentim de Carvalho o seu primeiro disco, ainda em vinil, “Fado Lusitano”. Em 1996 grava o seu primeiro CD em Mogofores em casa de José Cid, com produção de José Cid e António Pinto Basto, “Voz do Meu País”. No ano seguinte grava com produção de Paco Bandeira e participação especial de Rão Kyao, o CD “Natal em Família” em dueto com António Pinto Basto. Em 2003, decide juntar um grupo de amigos e edita “Entre Amigos”, com D. Vicente da Câmara, Rodrigo, José Cid, Rodrigo Costa Félix, António Pinto Basto, Margarida Bessa, Dulce Guimarães e Grupo de Cantares de Portel. No ano de 2004 Grava ao vivo, em Estremoz, “Fadistolatria”. É incluído na colectânea “Fado Capital 5”, ao lado de nomes como, Maria da Fé, Alfredo Marceneiro, Camané, Katia Guerreiro, entre muitos outros. “Fado em Sextilhas”, datado de Setembro de 2006.

Em 2008 dá-se o encontro musical com Frei Hermano da Câmara. Saem para a estrada juntos com o espectáculo “Jesus Cristo Anda Na Rua”. Com espectáculos realizados um pouco por todo o país e no estrangeiro. Novo disco em 2010 com o lançamento de “Viagem P’lo Fado”.

Deixa, em 2011 o Alentejo e muda-se de armas e bagagens para Lisboa. Locutor da Rádio Amália, e responsável do Grande Prémio Nacional do Fado da RTP.

Marco Rodrigues



Marco Rodrigues, que já venceu, em 1999, um ano depois da sua chegada à capital, vindo de Amarante, a Grande Noite do Fado, tem, ao longo dos últimos 15 anos, solidificado a sua carreira com muitas actuações – dentro e fora de portas - e discos unanimemente elogiados. Já partilhou o palco com nomes como Mariza e Ana Moura, e há dois anos, depois dos registos “Tantas Lisboas”/2010 e “Fados da Tristeza Alegre”/2006”, regressou às edições com “EntreTanto”. Com o último lançamento, Marco Rodrigues assume de forma sublinhada o seu lado autoral, responsabilizando-se pela maioria das composições e pela execução da viola de fado.

Raquel Tavares



Uma das mais importantes vozes do Fado contemporâneo, Raquel Tavares tem o inato dom de ser fadista e pouco mais se deveria dizer depois. Raquel vive onde o fado mora, no coração de Alfama que bate como se fosse seu e isso sente-se nos seus concertos.

Raquel canta pela primeira vez com 5 anos de idade, e aos 12 anos já participa em concursos de fado, conquistando 14 primeiros lugares, entre eles o da mítica Grande Noite do Fado, no Coliseu de Lisboa em 1997.

Aos 17 anos a convite do “Rei do Fado” Fernando Maurício, Raquel começa a cantar profissionalmente em casas de fado um pouco por toda a Lisboa, convivendo de perto com históricos intérpretes da canção nacional; Fernando Maurício, Hermínia Silva, Lucília do Carmo, Berta Cardoso ou Beatriz da Conceição, entre muitos outros.

Em 2006 edita o seu disco de estreia “Raquel Tavares”, que lhe vale de imediato os prémios Amália Rodrigues e Casa da Imprensa na categoria revelação.

Desde então Raquel tem desenvolvido um percurso que já a levou a alguns dos palcos mais importantes do globo em países como Espanha, França, Itália, Grécia, Marrocos, Alemanha, Bélgica, Holanda, Escócia, Inglaterra, Irlanda, Uruguai, Argentina, Brasil, Canadá, China e mais recentemente, Austrália.

Em novembro de 2012 na Capital Europeia da Cultura partilhou o palco com Ivan Lins, num fabuloso concerto de homenagem a um dos mais importantes artistas do nosso tempo. Em Janeiro de 2013 no Rio de Janeiro, volta a dividir o palco com Ivan Lins, num espectáculo esgotadíssimo. Em abril do mesmo ano, Raquel Tavares apresentou no Espaço Brasil, em Lisboa, o espectáculo “Nem todo o Fado é Triste, nem todo o Samba é alegre”, concerto em que evocou o cancionero de Samba de raiz e de Fado tradicional, inserido na programação do Ano do Brasil em Portugal.

Já em 2014 Raquel canta na Feira do Livro de Bogotá e no centro Cultural Gabriel Garcia Márquez onde deu forma ao mote escolhido para a comitiva Portuguesa: “Da minha língua vê-se o mar”. Raquel Tavares tem recebido os maiores elogios da crítica internacional. É no Fado que está enraizada a sua identidade e a imprensa e público português são os primeiros a reconhecer-lhe esse prestígio e a recebe-la com um carinho e gratidão únicos.